

+

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

“O PEQUENO PRÍNCIPE”: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ÉTICA, EXISTENCIAL E HUMANISTA DA OBRA DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

"The little prince": A philosophical, ethical, existential and humanistic reading of Antoine de Saint-Exupéry's work

"El principito": Una lectura filosófica, ética, existencial y humanista de la obra de Antoine de Saint-Exupéry

Luiz Antonio de Souza Saraiva

Graduando em Ciências Econômicas – UNIFATECIE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7163-923X>

E-mail: luisantoniosousa7564@gmail.com

Kaio Fernandes da Rocha Solano

Graduando em Direito – UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1263-8285>

E-mail: kaiorochoa@gmail.com

Cláudia Landin Negreiros

Professora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Intercultural Indígena da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4762-055X>

E-mail: clnegreiros@unemat.br

Como citar este artigo:

SARAIVA, Luiz Antonio de Souza; SOLANO, Kaio Fernandes da Rocha; NEGREIROS, Claudia Landin. “O pequeno príncipe”: Uma leitura filosófica, ética, existencial e humanista da obra de Antoine de Saint-Exupéry. **Revista de Comunicação Científica** – RCC, jan./abril, v. 8, n. 21, p. 1-11, 2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 8, número 21 (2026)

ISSN 2525-670X



“O PEQUENO PRÍNCIPE”: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ÉTICA, EXISTENCIAL E HUMANISTA DA OBRA DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

“The little prince”: A philosophical, ethical, existential and humanistic reading of Antoine de Saint-Exupéry’s work.

“El principito”: Una lectura filosófica, ética, existencial y humanista de la obra de Antoine de Saint-Exupéry.

Resumo

O presente estudo analisa a obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, a partir de uma abordagem multidisciplinar envolvendo literatura, filosofia, sociologia, psicologia e direito. A narrativa acompanha o encontro entre um avião e um misterioso príncipe vindo de outro planeta, explorando temas como inocência, vínculos, responsabilidade e sentido da vida. Por meio de metodologia bibliográfica e qualitativa, o estudo busca relacionar os ensinamentos da obra com diferentes perspectivas teóricas. A escolha do livro justifica-se por sua relevância mundial, influência na educação e potencial de promover reflexão e crescimento pessoal.

Palavras-chave: Pequeno Príncipe. Literatura. Filosofia.

Abstract

This study analyzes Antoine de Saint-Exupéry's *The Little Prince* from a multidisciplinary approach involving literature, philosophy, sociology, psychology, and law. The narrative follows the encounter between an aviator and a mysterious prince from another planet, exploring themes such as innocence, bonds, responsibility, and the meaning of life. Through bibliographic and qualitative methodology, the study seeks to relate the teachings of the work to different theoretical perspectives. The choice of the book is justified by its global relevance, influence on education, and potential to promote reflection and personal growth.

Keywords: The Little Prince. Literature. Philosophy.

Resumen

Este estudio analiza **El Principito** de Antoine de Saint-Exupéry desde una perspectiva multidisciplinaria que abarca literatura, filosofía, sociología, psicología y derecho. La narración sigue el encuentro entre un aviator y un misterioso príncipe de otro planeta, explorando temas como la inocencia, los vínculos, la responsabilidad y el sentido de la vida. Mediante una metodología bibliográfica y cualitativa, el estudio busca relacionar las enseñanzas de la obra con diferentes perspectivas teóricas. La elección del libro se justifica por su relevancia global, su influencia en la educación y su potencial para fomentar la reflexión y el crecimiento personal.

Palabras clave: El Principito. Literatura. Filosofía.



Introdução

A obra de Antoine de Saint-Exupéry, “O Pequeno Príncipe”, escrita no século XX, após muitos anos, foi sendo considerada uma obra de alto impacto na vida de crianças, jovens e adultos. O livro possui uma narrativa na qual um aviador, após cair em um deserto, tem um encontro inusitado com um pequeno príncipe vindo de outro planeta.

A obra narra a história de oito intensos dias no deserto. Após uma falha mecânica, o avião do piloto cai em uma área desértica e, pouco tempo depois, surge um ser descrito como uma criança, com trajes de realeza, despido de maldade e amplamente dotado de inocência. O autor, em sua narrativa, busca mostrar como o pequeno príncipe possui a consciência de uma criança e curiosidade em conhecer os problemas do mundo, suas características e seus acontecimentos. Com base nesse estilo de escrita, o autor consegue trazer uma narrativa repleta de fatos que podem levar os leitores a diversas reflexões.

Essas reflexões são o alicerce para este estudo. Ao longo dos capítulos, serão postulados questionamentos e reflexões com base nas falas trazidas pela obra e, em conjunto, serão discutidos conceitos importantes acerca da perspectiva de alguns autores renomados nas diversas áreas da ciência.

O estudo é de caráter bibliográfico e qualitativo, ao buscar descrever as características do livro e equipará-las com alguns conceitos da ciência. Para tanto, utilizou-se a obra O Pequeno Príncipe como centro da discussão, aliada a artigos e livros das áreas da literatura, da filosofia, da sociologia, do direito e da psicologia, que trouxessem perspectivas sobre os pensamentos apresentados no estudo.

A escolha do tema de estudo se dá pela importância da obra em âmbito mundial, pela relevância no ensino das crianças e pelo impacto da obra como fator de evolução pessoal para os indivíduos. O estudo está dividido em introdução, desenvolvimento por meio da revisão de literatura e considerações finais.



A dimensão literária

A obra “O Pequeno Príncipe” foi escrita no século XX. Ela traz uma narrativa sobre um encontro inusitado entre um aviador e um príncipe, apresentado na obra como uma criança. A narrativa central do livro é a história do menino que sentia apreço por sua rosa, por seu planeta, por seus vulcões e por seu pequeno mundo. O jovem então decide embarcar em uma aventura de descobertas, viajando por alguns planetas e conversando com diversas pessoas. Ao realizar essa intercalação entre mundos, o escritor consegue destacar as mazelas presentes nos indivíduos. Ao retratar um rei absoluto, um alcoólatra, um geógrafo e um vaidoso, possibilita-se uma reflexão sobre valores e perspectivas dos seres humanos.

A obra foi e é um fenômeno, conforme Lisboa e Chincoviaki (2019, p. 2) discutem em seus estudos:

A obra O Pequeno Príncipe de Antoine De Saint-Exupéry é um sucesso de vendas desde seu lançamento, contagia tanto crianças quanto adultos com a sua linguagem de fácil entendimento numa narrativa repleta de frases metafóricas que levam o leitor a refletir do início ao fim.

O livro possui características do gênero literário fábula filosófica. O Portal Toda Matéria (s.d.) traz um importante conceito sobre o gênero literário ao afirmar que “fábula é uma história curta que contém uma moral e, muitas vezes, tem animais como personagens. Como texto narrativo, a fábula apresenta ações de personagens marcadas pelo tempo e pelo espaço” (Toda Matéria, s.d.).

A fala e a escrita são as principais ferramentas dos indivíduos. Premissa que pode ser atestada pela história, pois quem dominava a língua e a escrita era dotado de poder. “Faz-se importante compreender que a linguagem está mutuamente imbricada na relação social do sujeito e, como prática social, é a mediação necessária para a sociabilidade humana” (Fernandes; Pereira, 2014, p. 26). Em consonância com esse pensamento, Lisboa e Chincoviaki (2019, p. 3) complementam ao discutir o discurso.

O discurso é tudo aquilo que o homem fala, escreve, transmite em forma de linguagem, acerca de diversos temas no dia a dia. Como a



nossa sociedade está em constante mudança, o homem precisa se adaptar ao ambiente em que está inserido. Dessa mesma forma, o discurso se altera, por exemplo, uma pessoa durante uma entrevista de emprego não terá o mesmo discurso se estivesse num ambiente informal com os amigos. E para que o discurso de ambos seja analisado, deve-se considerar o ambiente no qual o discurso ocorre, os conhecimentos da língua formal e informal e a bagagem histórica nos quais os falantes estão constituídos.

Ao escrever sua obra, o autor utiliza uma estrutura narrativa simples e profunda. Ao associar elementos como os momentos e os pensamentos trazidos pelos personagens, ele consegue prender o leitor e levá-lo a refletir sobre valores, conceitos e até sobre sua própria existência. Lisboa e Chincoviaki (2019) ainda utilizam uma linguagem poética e simbólica, ao empregar metáforas que conduzem a reflexões profundas sobre a efemeridade dos indivíduos em suas relações sociais. A característica marcante da obra é a construção dos personagens de forma arquetípica, ao introduzir figuras que podem ser facilmente associadas a qualquer indivíduo em suas realidades.

Os arquétipos são como formas vazias (irrepresentáveis) preenchidas por imagens em função de características culturais e históricas específicas. Isso significa que um mesmo arquétipo pode ser representado por diferentes imagens, em diferentes culturas e em diferentes momentos (Anaz, 2020, p. 255).

O livro traz a característica da perenidade, corroborada pela capacidade de dialogar com leitores de épocas, culturas e realidades distintas, consolidando-a como um clássico atemporal, cuja mensagem permanece atual e relevante em qualquer contexto histórico ou social.

A dimensão simbólica

A narrativa é rica em símbolos que se caracterizam como fortes influenciadores nas vidas e rotinas dos leitores. O Pequeno Príncipe apresenta, ao longo de sua trajetória, elementos que a personagem considera primordiais, pois sem eles sua vida tornar-se-ia um completo vazio.

Ao elencar o jovem príncipe, o autor buscou introduzir toda a essência da consciência de uma criança. Ao privilegiar aspectos de pureza, inocência e simplicidade, o autor possibilita a consolidação do afeto entre leitor e personagem. A



Bíblia Sagrada traz, no Evangelho de São Mateus, um importante ensinamento quanto às crianças, ao apresentar a humildade, a simplicidade e a pureza de coração como virtudes essenciais:

Nessa hora, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos Céus? Ele chamou para junto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Eu lhes garanto: Se vocês não se converterem e não se tornarem como as crianças, não entrarão no Reino dos Céus. Portanto, quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. E quem acolhe uma criança como esta por causa de meu nome, é a mim que acolhe (Bíblia, Mt, 18,1-5).

O elemento central elencado na narrativa é a importância da rosa no olhar do Pequeno Príncipe: “se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isso basta para ser feliz quando a olha” (Saint-Exupéry, 2016, p. 40). Esse pensamento possibilita a reflexão leitora sobre a importância do cultivo do amor, e acerca do remorso e do medo que envolvem a ideia da necessidade de partir ou do abandono, sentimentos análogos aos do Pequeno Príncipe quando sofre por deixar sua amada rosa sozinha, à mercê dos perigos provenientes da natureza, mostra que sem amor não se vive.

O amor como atividade é o amor maduro, que, levando a romper e superar o sentimento de isolamento, permite preservar a própria integridade e individualidade. Por trás do amor-passividade está a união simbiótica, na qual a pessoa foge do sentimento de isolamento e separação, tornando-se parte de outra pessoa, que a dirige e protege. Essa submissão implica dependência e falta de integridade (Hernandez; Oliveira, 2003, p. 59).

Em outro momento da narrativa, surge a raposa, esta que no livro é retratada como símbolo da amizade e vínculo essencial na vida do Pequeno Príncipe, “... , mas, se você me domesticar, nós teremos necessidade um do outro (Saint-Exupéry, 2016, p.100)”. A raposa traz alguns ensinamentos para o personagem principal acerca do companheirismo: “se você vem, por exemplo, às quatro horas da tarde, desde as três eu começarei a ficar feliz” (Saint-Exupéry, 2016, p. 103). Por fim, ela complementa: “você se torna eternamente responsável por aquilo que domesticou” (Saint-Exupéry, 2006, p. 106).



O avião representa a razão amadurecida que tenta, a todo instante, reconciliar o olhar lógico da vida adulta com a memória sensível da infância. Ele é a ponte entre dois mundos: o da experiência racional, marcado por responsabilidades e pragmatismo, e o da imaginação pura, encarnada pelo Pequeno Príncipe. Já os planetas visitados pelo protagonista simbolizam diferentes vícios e distorções típicas da vida adulta. O rei obcecado pela autoridade, o vaidoso que só vive de elogios, o bêbado preso ao ciclo da vergonha, o empresário que tenta “possuir” as estrelas e o geógrafo que não conhece o próprio planeta. Essas personagens são figuras alegóricas que denunciam comportamentos vazios, repetitivos e alienantes. Em cada um deles, a obra critica a perda da essência humana diante da busca cega por poder, reconhecimento, produtividade ou falsa sabedoria.

Em contrapartida, a água surge como metáfora da vida, da esperança e da renovação espiritual. Não é somente o líquido que mata a sede, mas o “sentido” encontrado no processo, como quando o Pequeno Príncipe afirma que “o que embeleza o deserto é que ele esconde um poço em algum lugar”. Essa oposição entre deserto e água revela que o verdadeiro crescimento humano acontece na travessia: no vazio que obriga à introspecção e na descoberta do que realmente nutre a existência.

A dimensão filosófica

A tensão entre essência e aparência funciona como eixo central da obra, visto que denuncia o olhar adulto que se detém às superfícies, enquanto ignora aquilo que realmente importa. A narrativa reforça continuamente que os aspectos mais valiosos não se mostram de imediato, ao exigirem sensibilidade, silêncio e abertura interior. Essa reflexão conduz ao tema do essencial: aquilo que não pode ser tocado, medido ou possuído, mas somente compreendido pela experiência e pelo afeto. A busca do Pequeno Príncipe por sentido não é externa, mas interna; ele descobre que o essencial não reside na grandiosidade, no prestígio ou nos números, mas nas relações, na reciprocidade e nos vínculos que dão significado à existência.

A obra aparenta trazer uma crítica sutil, em consequência de sua singeleza, no entanto, é profunda, principalmente, no que concerne ao racionalismo exagerado e à



lógica adultocêntrica que reduz o mundo a utilidades, cálculos e funções. Antoine de Saint-Exupéry evidencia que o pensamento puramente lógico, quando isolado da sensibilidade, empobrece a experiência humana e impede que a vida seja percebida em toda sua complexidade. Os adultos retratados ao longo da jornada do protagonista se comportam como engrenagens de um sistema rígido, incapazes de imaginar, questionar ou sentir. Essa crítica não recusa a razão, mas propõe um equilíbrio: pensar é necessário, mas pensar sem sensibilidade conduz à alienação emocional e existencial.

Há ainda um forte tom existencialista na narrativa, especialmente na valorização da autenticidade e da liberdade acompanhada de responsabilidade. A obra sugere que viver verdadeiramente implica reconhecer o próprio papel no mundo e assumir aquilo que se escolhe cultivar, simbolizado magistralmente pela frase “você se torna eternamente responsável por aquilo que cativou” (Saint-Exupéry, 2016, p. 106). O Pequeno Príncipe aprende que ser livre não significa estar desligado de tudo, mas sim escolher vínculos que tragam sentido à própria trajetória. A liberdade autêntica, portanto, não exclui o outro; ao contrário, se concretiza na relação, no cuidado e na consciência do impacto de cada escolha sobre aqueles que nos cercam.

A questão do tempo também é central e aparece como elemento de cuidado: aquilo que se torna importante leva tempo para ser construído. A raposa ensina que o processo de aproximação, repetição e presença compartilhada cria laços que transformam o ordinário em único. A obra reforça que o tempo dedicado ao outro, às emoções e ao autoconhecimento é o que dá sentido aos afetos e à vida. Em um mundo acelerado e pragmático, a narrativa funciona como um lembrete de que o valor das relações não está em sua utilidade imediata, mas na disponibilidade contínua, na atenção e no cuidado, elementos fundamentais para o florescimento da existência humana.

A dimensão ética, moral e social

Em “O Pequeno Príncipe”, o princípio da responsabilidade se manifesta especialmente na metáfora do “cativar”, que representa o processo de criar vínculos verdadeiros. Treinar, para a raposa, significa dedicar tempo, atenção e constância, elementos que tornam alguém único para o outro. A obra mostra que qualquer relação



significativa nasce desse investimento afetivo, e que, uma vez estabelecido o laço, surge também a responsabilidade ética de cuidar, preservar e respeitar quem foi cativado. Assim, o vínculo não é um ato espontâneo ou ocasional, mas um compromisso profundo que transforma tanto aquele que cativa quanto aquele que se deixa cativar.

A narrativa propõe ainda uma moralidade baseada na empatia, no cuidado e no compromisso. As interações do Pequeno Príncipe ao longo de sua jornada revelam que, para além das regras sociais formais, existe uma ética do afeto que orienta as relações humanas. Ser moral, nesse contexto, significa reconhecer a dignidade do outro, enxergar suas fragilidades e responder a elas com sensibilidade. O livro sugere que a verdadeira ética não está na obediência cega a normas, mas na capacidade de se responsabilizar pelo outro de maneira genuína, evitando causar dor, abandono ou indiferença.

A afirmação de que “o essencial é invisível aos olhos” também funciona como uma norma de conduta na obra. Saint-Exupéry propõe que a verdadeira compreensão do outro não se dá por aparências, títulos ou posses, mas pela atenção ao que é íntimo, silencioso e profundo. A ética sugerida pelo livro convida a olhar além da superfície, reconhecendo valores, dores, sonhos e necessidades que não são imediatamente visíveis.

Os valores exaltados pela narrativa, humildade, amor, doação, paciência e capacidade de escuta, se contrapõem às atitudes vazias e superficiais tão comuns no mundo adulto. Personagens que vivem em função do poder, da vaidade, do acúmulo ou do reconhecimento social são apresentadas como figuras caricatas que perderam contato com o essencial. A obra critica a vida guiada por aparências, números ou prestígio, mostra que esses caminhos conduzem à solidão e ao empobrecimento afetivo. Ao mesmo tempo, exalta posturas éticas que fortalecem vínculos e dão profundidade à experiência humana.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo demonstra que “O Pequeno Príncipe” permanece como uma obra de grande relevância, justamente, devido a integrar profundamente elementos literários, simbólicos, filosóficos, éticos, morais e



sociais. A narrativa, embora apresentada de maneira simples, alcança complexidade ao dialogar com temas essenciais da existência humana e ao convidar o leitor a refletir sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo que o cerca. Assim, o livro ultrapassa o posição de literatura infantil e se afirma como uma obra atemporal destinada a todas as idades.

Os símbolos construídos por Saint-Exupéry: a rosa, a raposa, os planetas e o deserto, representam diferentes dimensões do amadurecimento humano. Cada elemento conduz a uma reflexão sobre afeto, cuidado, responsabilidade e autenticidade. A crítica à visão adulta excessivamente racional e utilitária da vida reforça a ideia de que a essência não se encontra na aparência, mas na profundidade dos vínculos e na capacidade de perceber o invisível. Dessa forma, a obra aponta para a importância de recuperar a sensibilidade e a imaginação como atitudes fundamentais diante do cotidiano.

Do ponto de vista ético, “O Pequeno Príncipe” evidencia que as relações humanas se sustentam pelo compromisso, pela empatia e pela responsabilidade que assumimos ao cativar alguém. A lição da raposa sintetiza essa compreensão ao mostrar que criar laços implica deveres que ultrapassam o interesse individual. Essa perspectiva revela uma ética da convivência pautada na humildade, na paciência e na doação, elementos que se mostram indispensáveis para a construção de uma sociedade mais sensível e humana.

Diante dessas reflexões, observa-se que a obra de Saint-Exupéry permanece atual e necessária, devido a abordar questões universais relacionadas ao sentido da vida, à importância do tempo compartilhado e à valorização do essencial em oposição às superficialidades. Ao unir literatura, filosofia e sensibilidade, o livro reafirma seu caráter formativo e educativo ao oferecer ao leitor um convite permanente para repensar suas escolhas, seus vínculos e sua própria maneira de existir no mundo.

Referências

BÍBLIA. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014.

FERNANDES, C. F.; PEREIRA, A. L. A língua(gem) e o poder: estratégias simbólicas de exclusão social. **Revista Ícone: Revista de divulgação científica em**



Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, v.13, 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/4229/2782>. Acesso em: 22 nov. 2025.

HERNANDEZ, J. A. E.; OLIVEIRA, I. M. B. de. Os componentes do Amor e a Satisfação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.21, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/MCRQydVMxmrZXhMg9PsJsKk/?lang=pt> . Acesso em: 22 nov. 2025.

LISBOA, D. M.; CHINCOVIKI, L.R. Análise discursiva da obra “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. **Eventos Interinstitucional de Iniciação Científica**, 2019. Disponível em: https://institucional.unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/EIICS-2019_An%C3%A1lise-Discursiva-da-obra-O-Pequeno-Pr%C3%ADncipe-de-Antoine-de-Saint-Exup%C3%A9ry.pdf . Acesso em: 22 nov. 2025.

SAINT-EXUPÉRY, A. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Pé da Letra, 2016.

TODA MATÉRIA. **Fábula**. s.d. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fabula/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

Recebido: 27/02/2026

Aprovado: 17/04/2026

Publicado: 30/04/2026.

